

# Madeira cortada ilegalmente fica com caiapós

Mogno que iria ser apreendido é deixado na reserva, após três dias de impasse entre Funai, Ibama e índios

Jailton de Carvalho

• BRASÍLIA. Depois de permanecerem por três dias na reserva caiapó, no Sul do Pará, os 51 funcionários do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), da Fundação Nacional do Índio e da Polícia Federal (Funai), que estão participando da Operação Xingu, cederam às pressões dos índios e não apreenderam os 2.500 metros cúbicos de mogno cortados ilegalmente

na área. Ontem à tarde, os fiscais foram transferidos ontem à tarde para São Félix do Xingu.

Em nota oficial, divulgada depois de quase três horas de elaboração, a presidente do Ibama, Marília Marreco, evitou falar no confronto com os índios. A nota informa que o estoque da madeira encontrado na reserva caiapó ficará, a partir de agora, permanentemente sob vigilância para não ser retirado do território indígena.

na.

No comunicado, não foi explicado, no entanto, como a pilha de mogno, encontrada na reserva caiapó, será vigiada. Também não ficou esclarecido as razões pelas quais os fiscais não apreenderam o mogno que, conforme o próprio Ibama, foi extraído ilegalmente. Pelo planejamento inicial, os fiscais deveriam apreender pelo menos 11 mil metros cúbicos de mogno que teriam sido localizados numa esplanada da reserva caiapó.

da da reserva caiapó.

Numa tentativa de corrigir as falhas cometidas na operação, o Ibama anunciou a suspensão das autorizações para o transporte de mogno no Amazonas, Pará, Mato Grosso, Rondônia e Acre.

## Autorizações de transporte serão revistas


O Ibama resolveu também fazer uma revisão de todas as autorizações concedidas nos dois últimos meses. A partir

de agora, os madeireiros terão que comparecer aos escritórios do Ibama para renovar as autorizações e apresentar notas fiscais da compra das madeiras que mantêm em estoque.

Entre os objetivos da operação, planejada pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, estava a apreensão de tratores, caminhões, moto-serras e até a prisão de pistoleiros que, com os índios, estariam envol-

vidos na extração e venda ilegal de mogno.

Mas o plano fracassou. "Numa primeira avaliação a equipe que se encontrava trabalhando na reserva indígena caiapó verificou que não havia, naquele momento, atividade de exploração de madeira, bem como não se detectou a presença de equipamentos pesados no local", diz a nota do Ibama. Para um dos funcionários, a divulgação antecipada prejudicou a operação. ■

INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	061030
Data	29/09/00 Pg 17
Class.	207